



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO  
TRABALHO**

**Maceió, janeiro de 2018**

# **GESTÃO DA UNCISAL**

## **REITOR**

*Henrique de Oliveira Costa*

## **VICE-REITORA**

*Ilka do Amaral Soares*

## **CHEFE DE GABINETE**

*Paulo Sérgio da Silva*

## **PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD**

*Adalberto Bandeira de Melo Neto*

## **PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP**

*Maria Margareth Ferreira Tavares*

## **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP**

*Flaviana Santos Wanderley*

## **PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG**

*Cristiane Maria Alves Martins*

## **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX**

*George Márcio da Costa e Souza*

## **PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST**

*Mara Cristina Ribeiro*

## **CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI**

*Simone Schwartz Lessa – Diretora*

### **Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB**

*Célio Fernando de Sousa Rodrigues - Coordenador*

### **Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE**

*Natércia de Andrade Lopes Neta - Coordenadora*

### **Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP**

*Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora*

## **CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS**

*Sandra Adriana Zimpel – Diretora*

### **Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROP**

*Simone Stein Siqueira – Coordenadora*

### **Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI**

*Elenildo Aquino dos Santos - Coordenador*

**Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD**

*Pollyanna Almeida Costa dos Santos - Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED**

*Maria Áurea Caldas Souto – Diretora*

**Núcleo de Educação a Distância – NEAD**

*Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento - Coordenador*

**Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC**

*Helena Rodrigues Câmara – Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC**

*Graciliano Ramos Alencar do Nascimento – Diretor*

**Núcleo de Educação Tecnológica – NET**

*Vivian Sarmiento Vasconcelos – Coordenadora*

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL**

*Janaína Andrade Duarte - Diretora*

**UNIDADES ASSISTENCIAIS**

Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA

*Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora*

Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR

*Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Supervisor*

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

*Rita de Cássia Lessa de Brito Barbosa – Supervisora*

**UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL**

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

*Kátia Moura Galvão – Supervisora*

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

*Lúcio Antônio Vieira da Rocha – Supervisor*

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

*Janayna Mara Silva Cajueiro – Supervisora*

## **RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

### **Núcleo Docente Estruturante do Curso:**

1. Profa. Me. Karina Rossana Menezes Schüssler;
2. Prof. Éder da Silva Rocha Santos;
3. Prof. Eliab da Silva Rodrigues;
4. Prof. Raphael Dorta Barbosa da Silva;
5. Prof. Silvio Albuquerque Costa.

## **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

### **Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:**

1. Ma. Elaine do Nascimento Silva
2. Espec. Ana Paula Moura da Silva

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cursos da UNCISAL.....	10
Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL .....	13
Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL.....	14
Figura 4 –Quantitativo de docentes por titulação .....	28

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL .....	11
Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL.....	12
Quadro 3 – Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2016.....	15
Quadro 4 - Política Institucionais no âmbito do curso.....	21
Quadro 5 – Grupos de Pesquisa da UNCISAL .....	21
Quadro 6 - Coordenação do Curso.....	23
Quadro 7 – Núcleo Docente Estruturante .....	24
Quadro 8 - Membros do Colegiado do Curso. ....	25
Quadro 9 - Docentes do Curso.....	26
Quadro 10 Local das Atividades Práticas do Curso.....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Resumo do corpo discente .....	29
Tabela 2– Síntese da Matriz Curricular .....	33

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas locais regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade. A sua elaboração tem como referência, princípios advindos numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e demais legislações vigentes.

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Breve Histórico</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Perfil Institucional</b>	<b>14</b>
1.2.1	<i>Missão</i>	14
1.2.2	<i>Visão</i>	14
1.2.3	<i>Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL</i>	14
1.2.4	<i>Valores</i>	14
1.2.5	<i>Trajétoria de Avaliação Externa Institucional</i>	15
1.2.6	<i>Apoio Pedagógico</i>	15
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Inserção Regional e Compromisso Social do Curso</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Identidade do curso</b>	<b>18</b>
2.2.1	<i>Título Obtido</i>	18
2.2.2	<i>Legislação</i>	18
2.2.3	<i>Duração</i>	19
2.2.4	<i>Carga Horária</i>	19
2.2.5	<i>Vagas</i>	19
2.2.6	<i>Turno</i>	19
2.2.7	<i>Objetivos do Curso</i>	19
2.2.8	<i>Perfil Profissional</i>	19
2.2.9	<i>Campo de Atuação Profissional</i>	19
<b>2.3</b>	<b>Trajétoria Avaliativa do Curso</b>	<b>20</b>
2.3.1	<i>Avaliações externas</i>	20
2.3.2	<i>Avaliações internas</i>	20
<b>2.4</b>	<b>Políticas Institucionais</b>	<b>20</b>
<b>2.5</b>	<b>Gestão do Curso</b>	<b>22</b>
2.5.1	<i>Coordenação do Curso</i>	23
2.5.2	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	23
2.5.3	<i>Colegiado do Curso</i>	24
2.5.4	<i>Suporte Técnico Administrativo</i>	25
<b>2.6</b>	<b>Corpo Docente</b>	<b>25</b>
<b>2.7</b>	<b>Corpo discente</b>	<b>28</b>
2.7.1	<i>Quantitativo discente</i>	28
2.7.2	<i>Participação Discente em Atividade Científica e Cultural</i>	29
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>Organização Curricular</b>	<b>30</b>

<b>3.2</b>	<b>Matriz Curricular do Curso .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3</b>	<b>Ementário.....</b>	<b>33</b>
<b>3.4</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>41</b>
<b>3.5</b>	<b>Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem.....</b>	<b>42</b>
<b>3.6</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado.....</b>	<b>42</b>
<b>3.7</b>	<b>Atividades Complementares.....</b>	<b>43</b>
<b>3.8</b>	<b>Trabalhos de Conclusão de Curso.....</b>	<b>44</b>
<b>3.9</b>	<b>Atividades Práticas de Ensino .....</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>SALAS DE AULA .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2</b>	<b>Laboratórios de Ensino .....</b>	<b>46</b>
<b>4.3</b>	<b>Laboratórios de Habilidades.....</b>	<b>46</b>
<b>4.4</b>	<b>Laboratórios de Equipamentos de Informática .....</b>	<b>47</b>
<b>4.5</b>	<b>Sala de Professores .....</b>	<b>47</b>
<b>4.6</b>	<b>Sala da Coordenação do Curso.....</b>	<b>47</b>
<b>4.7</b>	<b>Biblioteca .....</b>	<b>47</b>
<b>4.8</b>	<b>Controladoria Acadêmica .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>50</b>

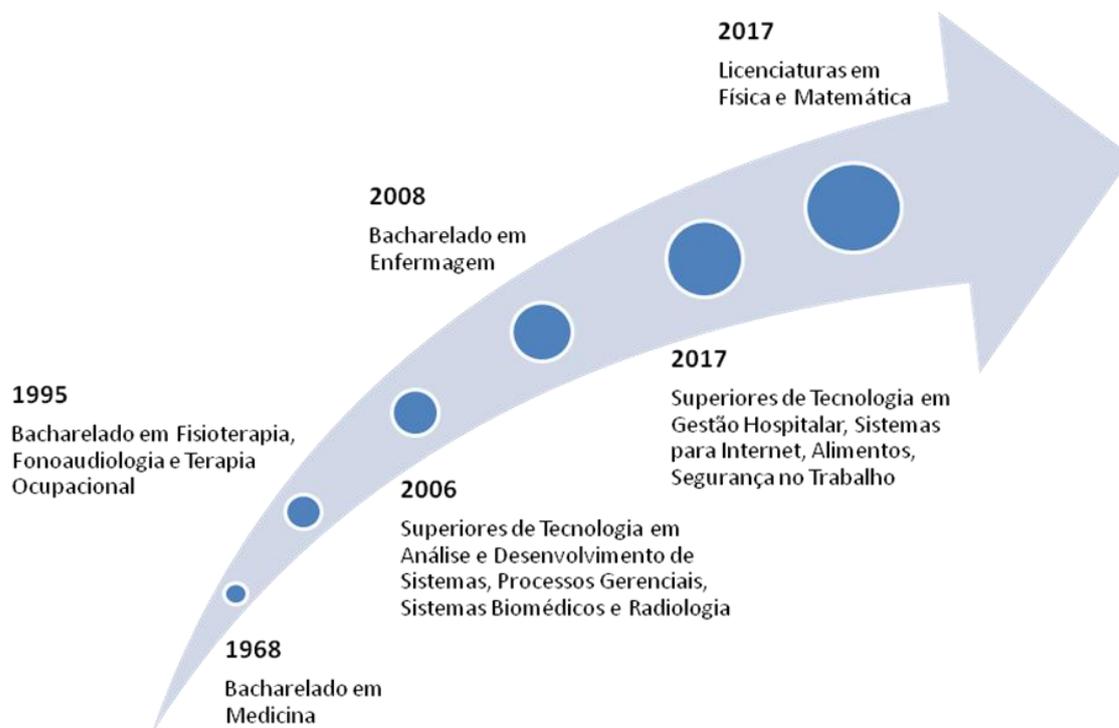
# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

## 1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância:



**Figura 1 – Cursos da UNCISAL**  
Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

**Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL**

<b>UNIDADE</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>ENDEREÇO</b>
<b>(1) Prédio-sede</b>	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
<b>(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL</b>	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
<b>(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML</b>	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO</b>	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM</b>	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
<b>(6) Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA</b>	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR</b>	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
<b>(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER</b>	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL.

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma abaixo:

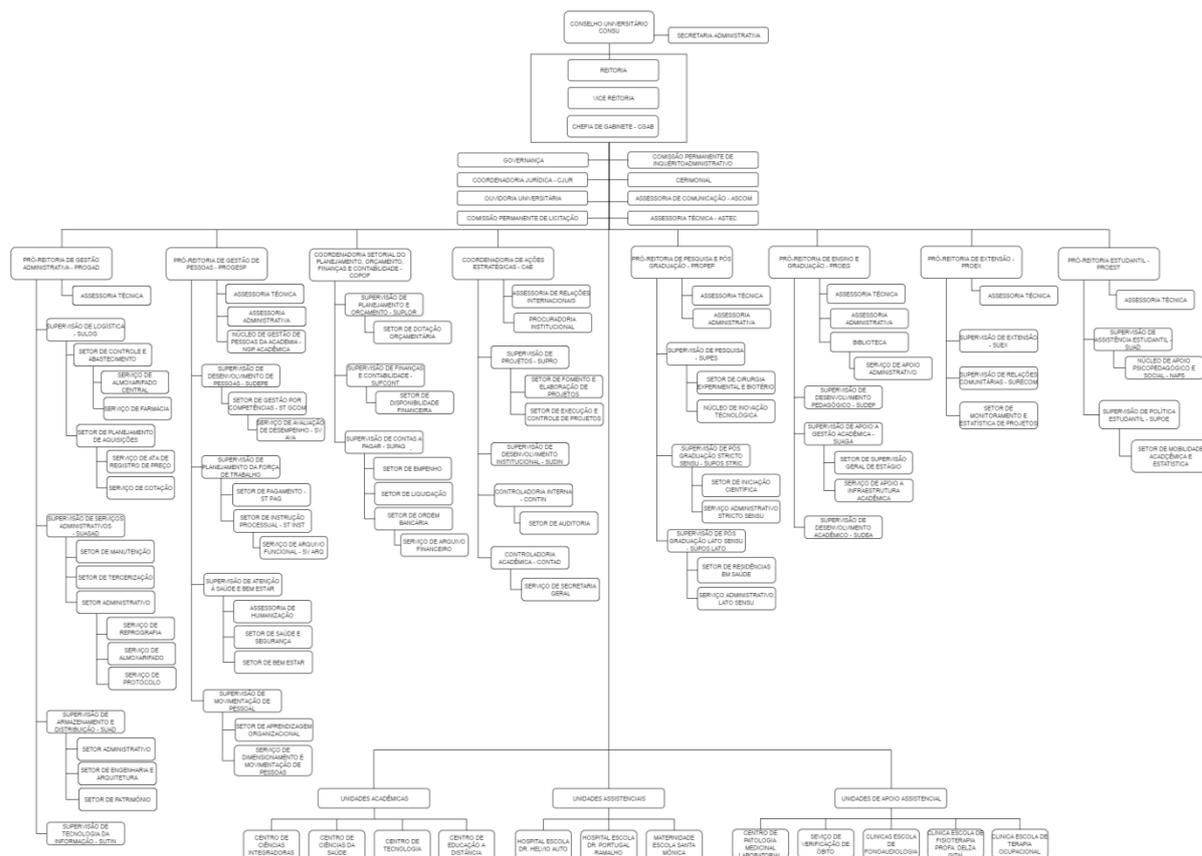
**Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL.**

UNIDADES	OBRAS	2014	2015	2016	2017	2018
ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS	(1) Ampliação da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL;	X	X	X		X
	(2) Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III;	X	X	X		X
	(3) Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE- Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*		X			
	(4) Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede;		X	X	X	
	(5) Construção dos Laboratórios de Pesquisa no andar térreo do Prédio Sede;		X	X		
	(6) Ampliação do Almoxarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;			X		
	(7) Construção e reforma do 4º pavimento do Prédio Sede;			X	X	X
	(8) Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X	X	X	
	(9) Construção do Restaurante Escola do Prédio Sede;	X	X			X
	(10) Reforma do Biotério			X		X
ASSISTENCIAIS	(11) Ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X			
	(12) Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X	X			
	(13) Construção da Casa da Gestante da MESM;			X		X
	(14) Construção da Casa de Parto da MESM;			X		
	(15) Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X			
	(16) Ampliação do Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA;	X	X	X		
	(17) Construção do Ambulatório de Especialidades da UNCISAL no terreno do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X	X	X
	(18) Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X		X
DE APOIO ASSISTENCIAL	(19) Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X	X	
	(20) Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X	X	

Fonte: CEARQ/UNCISAL

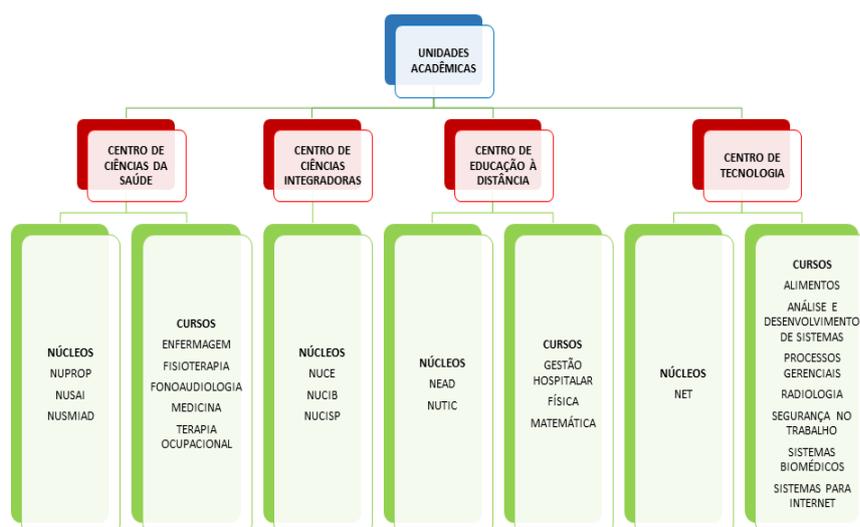
\*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado, cedida por 20 anos à UNCISAL.

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no Organograma Administrativo abaixo.



**Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL**  
Fonte: REITORIA/UNCISAL

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita no Organograma na página seguinte:



**Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL**  
 Fonte: PROEG/UNCISAL

## 1.2 Perfil Institucional

### 1.2.1 Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

### 1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

### 1.2.3 Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões, individual e coletiva resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

### 1.2.4 Valores

**Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

**Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

**Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

**Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

**Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

### 1.2.5 Trajetória de Avaliação Externa Institucional

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei N<sup>o</sup> 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

**Quadro 3 – Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2016**

2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
Nota Contínua	Nota														
153	2	2,64	3	2,49	3	2,49	3	2,39	3	2,37	3	2,37	3	2,22	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

\*<http://emec.mec.gov.br>

### 1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes instâncias e espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos.

A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;

- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso**

O Estado de Alagoas está inserido no Nordeste brasileiro, fazendo divisa de seu território com os Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, além do oceano Atlântico. Detém uma extensão territorial de 27.779,343 km<sup>2</sup> com 102 municípios. O valor do PIB alagoano – R\$ 24,575 bilhões – representa 0,7% do total do PIB do país, o que deixa Alagoas na 20<sup>a</sup>. posição dentre as 27 Unidades da Federação. Alagoas possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, segundo pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que leva em consideração os critérios de renda, longevidade e educação (ALAGOAS, 2017).

Em suma, esse é o panorama da região onde a UNCISAL se localiza: o Nordeste brasileiro, uma região constituída por uma parcela da população comumente trabalhadora e ávida por melhorias. Num contexto como esse, o papel da Universidade é fundamental. Os principais objetivos de uma Instituição de Ensino superior é a elevação dos padrões profissionais dos recursos humanos e o fomento de avanços culturais, científicos e tecnológicos nos diversos campos do conhecimento, tornando-se o alicerce para o desenvolvimento socioeconômico local.

A trajetória dos cursos superiores da UNCISAL é até hoje um marco na história da Educação Superior do Estado de Alagoas, na medida em que a oferta de cursos gratuitos do bacharelado aos tecnológicos com alto padrão de qualidade, vindo suprir uma carência da formação profissional dos serviços de saúde. Consciente de sua missão social, a UNCISAL assume o papel de formadora de recursos humanos e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Contudo, com a desativação voluntária de três dos primeiros cursos Tecnológicos (Sistemas biomédicos, Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas) foram acrescentados novos cursos superiores de tecnologia com grades curriculares que ampliaram o alcance desta Instituição para além da área da Saúde, dentre eles o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

A escolha do curso surgiu de uma demanda crescente do tecnólogo nessa área de trabalho, visto que a Engenharia de trabalho é uma área vasta e em crescente valorização. A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas atenta às necessidades do mercado de trabalho de Alagoas e dos Estados vizinhos decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho com vistas a atender à crescente necessidade de profissionais capacitados para o exercício das atividades nessa área, inclusive nos ambientes hospitalares. Isto porque será ofertada a oportunidade de estágio nas Unidades Assistenciais da UNCISAL (e posteriormente em Instituições conveniadas) ao discente do curso interessado na prática da segurança na área da saúde (ver item 3.6 – Estágio Curricular Supervisionado).

O Tecnólogo em Segurança no Trabalho gerencia atividades de segurança do trabalho e meio ambiente, dentre as quais podem ser citadas: i) planejar empreendimentos e atividades produtivas, implantar e controlar sistemas de segurança laboral; ii) conduzir equipes multidisciplinares nas atividades preventivas, integrando-se ao sistema de saúde e segurança do trabalho das empresas; iii) acompanhar vistorias, atividades periciais e auditorias em segurança e saúde no trabalho e meio ambiente, e: iv) pesquisar, desenvolver, testar, aplicar e supervisionar sistemas, processos e métodos produtivos.

Dentro deste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho contribuirá para a formação de profissionais que se encaixam num nicho entre o engenheiro e o técnico em Segurança no Trabalho, podendo inclusive exercer a profissão autonomamente, desde que obedecendo às normas (BRASIL, 1978 e 2005).

## **2.2 Identidade do curso**

### *2.2.1 Título Obtido*

Tecnólogo em Segurança no Trabalho

### *2.2.2 Legislação*

Criação - Resolução CONSU N° 21 /2016 (Anexo A)

### 2.2.3 *Duração*

3 anos

### 2.2.4 *Carga Horária*

2.600 h

### 2.2.5 *Vagas*

30 vagas semestrais (60 anuais)

### 2.2.6 *Turno*

Noturno

### 2.2.7 *Objetivos do Curso*

Disponibilizar para mercado de trabalho, profissionais aptos a exercer a profissão de Tecnólogo em Segurança no Trabalho, inseridos na realidade profissional e no contexto social. Esses profissionais atuarão em equipes multidisciplinares de forma ética e voltada aos interesses sociais e ambientais, favorecendo a prevenção de acidentes, bem como a melhoria das condições de trabalho, preservação da saúde, segurança e qualidade de vida do trabalhador.

### 2.2.8 *Perfil Profissional*

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia/2016 o Tecnólogo em Segurança no Trabalho implanta, gerencia e controla os sistemas de segurança laboral. Fiscaliza e avalia condições de trabalho. Coordena equipes multidisciplinares em atividades preventivas. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

### 2.2.9 *Campo de Atuação Profissional*

- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;
- ✓ Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- ✓ Órgãos públicos;
- ✓ Institutos e Centros de Pesquisa;
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

## **2.3 Trajetória Avaliativa do Curso**

### *2.3.1 Avaliações externas*

O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano, e, por ser um curso novo ainda não passou por avaliação externa.

### *2.3.2 Avaliações internas*

A avaliação interna é meio de controle e teve como seu embasamento o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e a Portaria nº. 2.051, de 09 de junho de 2004 (BRASIL, 2004).

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, a avaliação interna será realizada através de reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, onde serão efetuadas pautas semestrais para a avaliação interna do curso. Na data específica para esse fim deverão ser analisadas as demandas e carências do Curso, de acordo com o artigo 20 da Portaria supracitada. A saber: i) as condições das instalações físicas; ii) a organização didático-pedagógica; iii) o desempenho dos estudantes, e; iv) os dados atualizados do Censo da Educação Superior e do Cadastro Geral das Instituições e Cursos, dentre outros.

O acompanhamento desses itens da avaliação interna, ao mesmo tempo em que servirá como forma de preparação para a avaliação externa, também possibilitará o embasamento para o desenvolvimento acadêmico e a melhora estrutural do curso.

## *2.4 Políticas Institucionais*

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, através de ações específicas, descritas no Quadro 4 a seguir.

**Quadro 4 - Políticas institucionais no âmbito do curso**

<b>Políticas</b>	<b>Ações</b>
<b>De Ensino de Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas locais e regionais;</li> <li>• Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade no âmbito do curso;</li> <li>• Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos;</li> <li>• Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;</li> <li>• Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.</li> </ul>
<b>De Extensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho pretende ampliar a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nas ações existentes: Congresso acadêmico, Liga Acadêmica, Palestras, etc.</li> </ul>
<b>De Pesquisa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pesquisa ainda não está contemplada, por ainda não existir um grupo de pesquisa específico para os cursos tecnológicos. Entretanto, os alunos são informados dos editais e dos grupos de pesquisas existentes na UNCISAL (ver Quadro 5). Futuramente, pretende-se desenvolver ações mais pertinentes à pesquisa quando da criação de um grupo de pesquisa específico dos Cursos Tecnológicos.</li> </ul>
<b>De Atendimento ao Discente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, nos quais estão beneficiados alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, como o Programa Bolsa de Permanência Universitária (até a presente data 14 alunos).</li> <li>• Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, através de disciplinas optativas de reforço em cálculo e língua portuguesa.</li> </ul>

Fonte: NET/CET UNCISAL

**Quadro 5 – Grupos de Pesquisa da UNCISAL**

<b>GRUPO</b>	<b>LIDER</b>	<b>AREA</b>
Audição, Tecnologia e Envelhecimento	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia
Bioestatística e Epidemiologia	Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Saúde Coletiva
Biomagnetismo aplicado à Gastroenterologia	Luciana Aparecida Cora	Medicina
Caracterização fenotípica e genética da resistência e virulência de bactérias gram-negativas	Adriane Borges Cabral	Medicina
Citogenética Humana e Clínica	Marshall Ítalo Barros Fontes Lenize Maria Wanderley Santos	Genética
Comunicação Humana na Saúde da Criança e do Adolescente	Luzia Miscow da Cruz Payão	Fonoaudiologia
Doenças do ouvido, nariz, faringe e laringe	Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro	Medicina
Doenças Parasitárias	Flaviana Santos Wanderley	Parasitologia
Educação para Saúde	Almira Alves dos Santos Ana Marlusia Alves Bomfim	Saúde Coletiva

GRUPO	LIDER	AREA
Ensino, Saúde e Sociedade	Mara Cristina Ribeiro	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Fator de Crescimento Epidérmico Recombinante (FCEhr) , Estudo Multicêntrico – Fiocruz	Guilherme Benjamin Brandão Pitta Ana Amancio Santos da Silva	Medicina
Fisiopatologia Renal	Flávio Teles de Farias Filho	Medicina
Grupo de estudos em cardiologia clínica	Ivan Romero Rivera Alayde Mendonça da Silva	Medicina
Hepatologia Clínica	Celina Maria Costa Lacet Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina
Imunologia Básica e Clínica	Klaysa Moreira Ramos	Medicina
Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças neurodegenerativas	José Cláudio da Silva	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Neurociências e Cognição	Euclides Mauricio Trindade Filho	Medicina
Núcleo Informatizado de Estudos de Linguagem	Heloisa Helena Motta Bandini Carmen Silvia Motta Bandini	Psicologia
Núcleo integrado de pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde	Maria Luisa Duarte	Medicina
Pesquisa em Dor	Quitéria Maria Wanderley Rocha	Saúde Coletiva
Proteção Radiológica na área da saúde	Josefina da Silva Santos Uriel Medeiros de Souza Costa	Física
Saúde e Comunidade: buscando a integralidade do cuidado	Kerle Dayana Tavares de Lucena	Saúde Coletiva
Saúde Mental e Saúde Coletiva	André Falcão Pedrosa Costa Mara Cristina Ribeiro	Saúde Coletiva
Tecnologia, Informação e Comunicação Aplicadas à Educação e Saúde	Tereza Kelly Gomes Carneiro Jocelma Almeida Rios	Educação

Fonte: PROPEP/UNCISAL

## 2.5 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, na finalização de processos, na simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;

3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

### 2.5.1 Coordenação do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

A coordenação do curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho é exercida pela seguinte professora:

**Quadro 6 - Coordenação do Curso**

NOME	FORMAÇÃO ACADEMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES	TEMPO DE EXERCÍCIO NA COORDENAÇÃO DO CURSO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista	Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado	Estatutário Civil/20 horas	Desde Jan/2016	Desde Janeiro 2018	Desde 1999

D.O.E. Portaria 013/2018 (Anexo B)

### 2.5.2 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU Nº 09/2011 - e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho tem o seu NDE estruturado, sendo a sua composição atual instituída pela Portaria/CTEC Nº 001/2018, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 7 – Núcleo Docente Estruturante**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TEMPO DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO*</b>
(1) Éder da Silva Rocha Santos	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Vigilância Sanitária	Estatutário Civil/20 horas	8 meses
(2) Eliab da Silva Rodrigues	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Engenharia de Produção	Estatutário Civil/20 horas	8 meses
(3) Raphael Dorta Barbosa da Silva	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Gestão Hospitalar	Estatutário Civil/20 horas	8 meses
(4) Silvio de Albuquerque Costa	Bacharel em Estudos Sociais e Matemática, Arquiteto e Urbanista	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Engenharia no Trabalho	Empenho	2 meses
(5) Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista	Mestre em Dinâmicas do Espaço Habitado	Estatutário Civil/ 20 horas	8 meses

\*Devido a curta existência do curso a permanência dos integrantes ainda é contada em meses.

### 2.5.3 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Segurança no Trabalho é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Segurança no Trabalho:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;

- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do colegiado ocorrem a cada dois meses, ou quando por urgência em regime extraordinário.

A composição atual foi instituída pela Portaria/CTEC nº 002/2018, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 8 - Membros do Colegiado do Curso.**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
1) Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista	Coordenadora do Curso
2) Éder da Silva Rocha Santos	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Coordenador Pesquisa
3) Eliab da Silva Rodrigues	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Coordenador Estágio
4) Sílvio de Albuquerque Costa	Bacharel em Estudos Sociais e Matemática, Arquiteto e Urbanista	Coordenador Monitoria
5) Raphael Dorta Barbosa da Silva	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Coordenador Extensão
6) Glauber da Silva Barbosa	Graduando	Representante discente
7) Paula Viviane Alves Feitosa	Bacharel em Ciências Contábeis/Graduanda	Representante discente

#### 2.5.4 Suporte Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com 3 (três) assistentes administrativos, todos profissionais admitidos através de concurso público para carreira efetiva, a saber:

1. Ivana Belo da Silva Machado - Graduada em Administração de Empresa;
2. Pedro Henrique Silva de Almeida - Ensino Médio Completo;
3. Wendell Agenor Cavalcante Lima dos Santos - Ensino Médio Completo

## 2.6 Corpo Docente

Atualmente o corpo docente é constituído por professores efetivos, aprovados mediante concurso público, edital nº 001/2014, por meio do Processo 1101-1285/14 publicado no Diário Oficial do Estado do dia 23 de junho de 2014.

O quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

**Quadro 9 - Docentes do curso.**

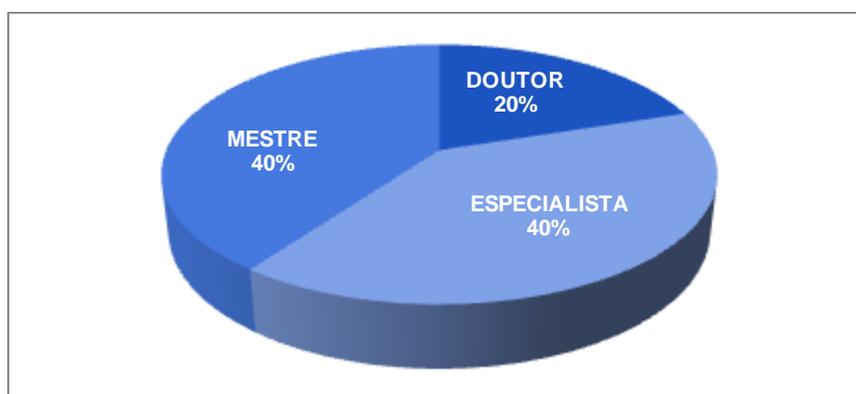
DOCENTE	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE NO ANO DE 2016	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR / TÉCNICO / BÁSICO DO CORPO DOCENTE NO ANO DE 2016	REGIME DE TRABALHO
(1) Alessandro de Melo Omena	Graduação em Matemática / Especialista em Docência do Ensino Superior / Mestrado em Ciências Atmosféricas.	13 anos	13 anos	Estatutário/ 20 horas
(2) Andrew Yan Solano Marinho	Graduação em Letras - Inglês / Mestrado em Literatura comparada pela UFRN	9 anos	9 anos	Estatutário/ 20 horas
(3) Antônia Adriana Alves de Albuquerque	Graduação em psicologia / Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialização em Gestão de Recursos Humanos / Mestrado em Ensino na Saúde.	13 anos	10 anos	Estatutário/ 20 horas
(4) Carlos Adriano Silva dos Santos	Graduação em Medicina / Especialização em Cirurgia Vasculuar Periférica; Especialização em Anatomia do Aparelho Locomotor / Mestrado em Ciências da Saúde / Doutorado em Bioética.	20 anos	11 anos	Estatutário/20 horas
(5) Cícera Maria Alencar do Nascimento	Graduação em farmácia / Especialização em Análises Clínicas	14 anos	08 anos	Estatutário/ 20 horas
(6) Éder da Silva Rocha Santos	Graduação em Tecnologia em Sistemas Biomédicos / Especialista em Vigilância Sanitária	5 anos	1 ano	Estatutário/ 20 horas
(7) Eliab da Silva Rodrigues	Graduação em Tecnologia em Sistemas Biomédicos / Especialista em Engenharia de Produção	3 anos	2 anos	Estatutário/ 20 horas
(8) Fernanda Karoline de Oliveira Calixto	Graduação em Direito / Especialista em Direito Administrativo / Mestre em Direito	05 anos	3 anos	Estatutário/ 20 horas
(9) Giulliano Aires Anderlini	Graduação em Medicina Veterinária / Mestrado e Doutorado em Ciência Veterinária	18 anos	18 anos	Estatutário/ 20horas
(10) Helena Rodrigues Câmara	Graduação em Administração de Empresas / Especialização em Planejamento Operativo / Especialização em Formação de Consultores Internos / Especialização em Gestão Empreendedora para MPE's	35 anos	13 anos	Estatutário/ 20 horas
(11) Heloísa Helena Figueredo Alves	Graduação em Biomedicina e Farmácia / Especialista em Microbiologia Clínica e Hospitalar.	6 anos	3 anos	Estatutário/ 20 horas

DOCENTE	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE NO ANO DE 2016	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR / TÉCNICO / BÁSICO DO CORPO DOCENTE NO ANO DE 2016	REGIME DE TRABALHO
(12) Ivana Karina Cavalcante de Oliveira	Graduação em Odontologia / Especialização em Endodontia / Mestrado em Odontologia	13 anos	10 anos	Estatutário/20 horas
(13) Jadeílson de Santana Bezerra	Graduação em Engenharia Eletrônica / Mestrado em Engenharia Mecânica	6 anos	1 ano	Estatutário/20 horas
(14) Jobson de Araújo Nascimento	Graduação Engenharia Elétrica / Mestrado em Engenharia Elétrica	08 anos	4,5 anos	Estatutário/20 horas
(15) Joceline Costa de Almeida	Graduação em Arquitetura e Urbanismo / Especialização em gestão ambiental; Especialização em Engenharia Ambiental e Urbana; Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho / Mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento	11 anos	8 anos	Estatutário/20 horas
(16) Josefina da Silva Santos	Graduação em Física / Mestrado em Tecnologia nuclear / Doutorado em Tecnologia Nuclear	5 anos	2 anos	Estatutário/40 horas
(17) José André Bernardino dos Santos	Graduação em Psicologia / Especialização em Docência no Ensino Superior; Especialização em Fisiologia Geral, Animal Comparada e Humana / Mestrado em Ciências da Saúde	4 anos	17 anos	Estatutário/20 horas
(18) Karina Rossana Menezes Schüssler	Graduação em Arquitetura e Urbanismo / Especialização em Design Estratégico / Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado	18 anos	1 ano	Estatutário/20 horas
(19) Liércio Pinheiro de Araújo	Graduação em Psicologia / Especialização em Educação Especial; Especialização em Gestão de Empresas-Marketing / Mestrado em Estudos Cognitivos / Mestrado em Educação / Doutorado em Administração	22 anos	18 anos	Estatutário/20 horas
(20) Marcel Lamenha Medeiros	Graduação em Medicina e Direito / Especialização em Geriatria / Medicina do Trabalho	35 anos	24 anos	Estatutário/20 horas
(21) Maria Erika Bianor	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Alagoas/ Especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho	22 anos	20 anos	Empenho /20 horas

DOCENTE	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE NO ANO DE 2016	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR / TÉCNICO / BÁSICO DO CORPO DOCENTE NO ANO DE 2016	REGIME DE TRABALHO
(22) Natércia de Andrade Lopes Neta	Graduação em Matemática / Especialização em Gestão Escolar / Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica/ Doutorado em Educação	13 anos	13 anos	Estatutário/20 horas
(23) Raphael Dorta Barbosa da Silva	Graduação em Tecnologia em Sistemas Biomédicos / Especialista em Gestão Hospitalar	07 anos	1 ano	Estatutário/20 horas
(24) Regiane Conceição de Lima	Graduação em Higiênista Ocupacional/ Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Sanitarista e Ambiental.	14 anos	3 anos	Empenho
(25) Walmar Vieira Couto dos Santos	Bacharelado em Ciências Contábeis / Especialização em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria.	35 anos	13 anos	Estatutário/20 horas

Fonte: NET/CTEC

Traduzindo em números, encontramos a quantidade geral de docente do curso, bem como, as quantidades classificadas por titulação, conforme categorizamos gráfico abaixo:



**Figura 4** –Quantitativo de docentes por titulação  
Fonte: NET/CET UNCISAL

## 2.7 Corpo docente

### 2.7.1 Quantitativo docente

A tabela 1 a seguir resume o panorama do quadro docente, que ainda é reduzido devido ao seu recente início das atividades.

**Tabela 1– Resumo corpo discente**

<b>DISCENTES</b>	<b>2017</b>	<b>2018.1</b>
Ingressantes (TOTAL)	57	36
Ingressantes não cotistas	34	19
Ingressantes cotistas	23	15
Rematrícula	1	9
Vestibulandos	90	45
Matriculados	28	58

### *2.7.2 Participação Discente em Atividade Científica e Cultural*

O número reduzido de alunos nas atividades Científica e Cultural é justificada devido ao estágio inicial de desenvolvimento de suas atividades. Entretanto, a partir deste ano corrente, haverá a participação de três alunos bolsistas no Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e na UNCISAL Incubadora Empresarial Tradicional, Tecnológica e Sociocultural (UNITEC).

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

#### **3.1 Organização Curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho segue as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC, sendo sua organização curricular, estruturada por disciplinas e atividades por períodos letivos, de forma sequencial, ordenada e hierarquizada, dispostos no modelo de currículo proposto, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização da proposta curricular visa atender o que propõem as Diretrizes Curriculares do Curso, ou seja:

- ✓ O desenvolvimento de competências para os diferentes âmbitos do conhecimento profissional da Segurança no Trabalho;
- ✓ A coerência entre a teoria como formação oferecida e a prática esperada do futuro Tecnólogo em Segurança no Trabalho, ressaltando-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, as habilidades e os valores em interação com a realidade social;
- ✓ A pesquisa, com foco no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Seguindo essa estrutura, a formação do conhecimento está sendo desenvolvida da seguinte forma:

#### **A) Ciclo Básico - 1º e 2º Semestres**

Espera-se que o aluno, ao findar o primeiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, tenha estudado e compreendido o homem, como suas relações sociais, norteados pelos princípios éticos; espera-se ainda que o acadêmico compreenda as noções dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos humanos, que servirão de base nos processos tecnológicos de atenção à saúde a serem vistos posteriormente; em relação à aquisição de conhecimentos específicos em tecnologia, espera-se que o aluno compreenda os aspectos básicos de matemática e as ferramentas da

tecnologia da informação, bem como os princípios da metodologia científica, aplicadas em pesquisa e na elaboração de relatórios e artigos. Uma disciplina foca o aluno em sua futura profissão: Fundamentos de Segurança no Trabalho, que discute a estrutura do curso, a profissão do tecnólogo e o mercado de trabalho.

### **B) Ciclo Profissionalizante - 3º ao 6º semestres**

O Ciclo Profissionalizante pode ser dividido em 4 eixos: Ambiente, Gestão, Saúde e Segurança. No Eixo Ambiente, espera-se que o aluno tenha estudado as principais leis e princípios que normatizam a relação do homem com seu ambiente de trabalho, bem como suas aplicações conjuntas no âmbito da Educação Ambiental, onde se espera que o aluno correlacione sua formação teórica e prática.

No Eixo Gestão, espera-se que o aluno tenha estudado os princípios que governam os empreendimentos humanos, suas estruturas, diretrizes, normas e regulamentos, rotinas e procedimentos, voltados para o desenvolvimento da sociedade, além de permitir ao acadêmico o contato com as melhores práticas no gerenciamento de empreendimentos.

No Eixo Saúde, assim como as medidas de controle e segurança do ambiente hospitalar, espera-se que o aluno tenha estudado técnicas de primeiros socorros e de suporte básico. Nesse Eixo, ocorrem aulas práticas de prevenção e proteção a sinistro.

No Eixo Segurança, espera-se que o aluno tenha estudado os princípios e normas que definem os projetos de instalações prediais, observando a legislação e as normas técnicas para preservação da saúde do trabalhador, respeitando a ergonomia e demais requisitos existentes.

O aluno que concluir os Ciclos Básico e Profissionalizante e cumprir a carga horária de estágios deverá, ainda, apresentar um trabalho de integralização curricular para a obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

### **3.2 Matriz Curricular do Curso**

As disciplinas estão distribuídas por períodos, durante os 3 anos do curso, tal como descrito a seguir:

**1º Semestre**

<b>Fundamentos de Segurança no Trabalho</b>	<b>80</b>
<b>Matemática Aplicada</b>	<b>80</b>
<b>Informática Básica</b>	<b>80</b>
<b>Língua Portuguesa e Redação Técnica</b>	<b>40</b>
<b>Noções de Anatomia e Fisiologia Humana</b>	<b>80</b>
<b>Inglês Instrumental</b>	<b>40</b>
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>

**2º Semestre**

<b>Ética Profissional e Bioética</b>	<b>40</b>
<b>Desenho Técnico</b>	<b>80</b>
<b>Direito Trabalhista e Previdenciário</b>	<b>40</b>
<b>Ciência, Tecnologia e Sociedade</b>	<b>40</b>
<b>Metodologia Científica</b>	<b>40</b>
<b>Eletricidade e Instalações Elétricas</b>	<b>80</b>
<b>Estatística Aplicada</b>	<b>80</b>
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>

**3º Semestre**

<b>Fundamentos de Ergonomia</b>	<b>80</b>
<b>Projetos em Segurança no Trabalho</b>	<b>80</b>
<b>Tecnologia dos Materiais</b>	<b>80</b>
<b>Psicologia do Trabalho</b>	<b>80</b>
<b>Administração Aplicada</b>	<b>80</b>
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>

**4º Semestre**

<b>Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente</b>	<b>80</b>
<b>Biossegurança</b>	<b>80</b>
<b>Empreendedorismo</b>	<b>80</b>
<b>Física Aplicada a Radiação Ionizante e Não Ionizante</b>	<b>80</b>
<b>Eletiva I*</b>	<b>80</b>
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>

**5º Semestre**

<b>Controle de Qualidade e Gestão</b>	<b>80</b>
<b>Legislação e Normas Técnicas</b>	<b>80</b>
<b>Farmacologia Toxicológica</b>	<b>40</b>
<b>Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição</b>	<b>80</b>
<b>Avaliação e Gerenciamento de Risco I</b>	<b>40</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto</b>	<b>40</b>
<b>Eletiva II*</b>	<b>40</b>
<b>Estágio I</b>	<b>120</b>
<b>TOTAL</b>	<b>520</b>

## 6º Semestre

<b>Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro</b>	<b>80</b>
<b>Suporte Básico à Vida</b>	<b>80</b>
<b>Avaliação e Gerenciamento de Risco II</b>	<b>40</b>
<b>Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações.</b>	<b>80</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	<b>40</b>
<b>Eletiva III*</b>	<b>40</b>
<b>Estágio II</b>	<b>120</b>
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>

\* As disciplinas eletivas ofertadas são as seguintes:

<b>CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO</b>	<b>40</b>
<b>LIBRAS</b>	<b>40</b>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>40</b>
<b>GERENCIAMENTO AMBIENTAL E TRATAMENTO DE RESÍDUOS</b>	<b>80</b>
<b>TÉCNICAS DE PRIMEIRO SOCORROS</b>	<b>40</b>
<b>MICROBIOLOGIA AMBIENTAL E SAÚDE</b>	<b>40</b>

Tabela 2– Quadro síntese da Matriz Curricular

<b>Síntese da Matriz Curricular</b>	
Disciplinas Obrigatórias	2.040h
Disciplinas Eletivas	160h
Trabalho de Conclusão de Curso	80h
Estágio Supervisionado	240h
Atividades Complementares	80h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2.600 horas</b>

### 3.3 Ementário

<b>1º PERÍODO</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Língua Portuguesa e Redação Técnica	Estrutura do parágrafo. Relações morfossintáticas básicas da língua. Pontuação. Aspectos formais do léxico. Processos sintáticos. Gramática textual: coesão e coerência. Estudo do modo de organização do discurso argumentativo. Identificação de procedimentos sintáticos e estilísticos na composição do texto. Interpretação de textos. Redação de textos nos três modos de organização do discurso. Ortografia. Elaboração de textos técnicos.	<b>Básica:</b> POLITO, R. <b>Assim é que se fala</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. p. 240 MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 560 p. <b>Complementar:</b> GARCIA, O.M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1992. 522 p.
Matemática Aplicada	Noções de Conjuntos, Campo numérico, conjunto dos números naturais, conjunto de números inteiros, conjunto dos números	<b>Básica:</b> GOULART, M.C. <b>Matemática no Ensino Médio</b> . São Paulo, Editora Scipione, 1999.

	irracionais e reais; Equações e sistemas de equações de 1º grau; Equações e sistemas de equações de 2º grau; Funções – Conceito de campo de estudo; produto cartesiano; relações; definição de função; domínio e imagem; Funções de 1º e 2º graus – representação gráfica; interpenetração dos coeficientes, raiz e vértices variação de sinal; Noções básicas de trigonometria: seno, cosseno, tangente.	MARCONDES, S.G. <b>Matemática: volume único</b> , 7ª ed. São Paulo, Editora Ática, 2003. <b>Complementar:</b> PARANÁ/SEED. <b>Diretrizes curriculares de matemática para Educação Básica- DCE.</b> Curitiba- PR, 2006 SMOLE, K. DINIZ, M. Matemática Ensino Médio. Saraiva, SP, 2007.
Informática Básica	Introdução à informática. Sistema Operacional. Windows. Windows Explorer. Editor de texto Word. Planilha eletrônica: excel. Softwares de apresentação: power point.	<b>Básica:</b> BROOKSHEAR, J. G., <b>Ciência da Computação, Uma Visão Abrangente.</b> 5ª ed. Bookman Companhia Editora, 2000. DINIZ, A. <b>Desvendando e Dominando o Openoffice.Org.</b> Ciência Moderna, 2005. <b>Complementar:</b> MANZANO, J. A. N. G. <b>Openoffice.Org Versão 1.1 em Português: Guia de Aplicação.</b> São Paulo: Érica, 2003.
Inglês Instrumental	Estratégias e técnicas de leitura. Estruturas Textuais: elementos de coesão e referência contextual, nominal; grupos, estruturais verbais, prefixos/sufixos, organização das estruturas em enunciados, organização textual.	<b>Básica:</b> AUN, E. <i>et al.</i> <b>English for all.</b> São Paulo: Saraiva, 2000. MARQUES, Amadeu. <b>Novo Ensino Médio: volume único.</b> 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002. <b>Complementar:</b> MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use.</b> 2 ed. United Kingdom. Cambridge University Press, 1997.
Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	Planos e eixos de movimento. Fundamentos da anatomia e fisiologia humana dos sistemas: locomotor, respiratório, cardiovascular, nervoso, tegumentar, digestório e excretor.	<b>Básica:</b> DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia humana básica.</b> São Paulo: Atheneu, 2008. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar.</b> São Paulo: Atheneu, 2007. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. <b>Princípios de Anatomia e Fisiologia.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 <b>Complementar:</b> KAPIT, W.; ELSON, L.M. <b>Anatomia um livro para colorir.</b> São Paulo: Roca, 2004. KAPIT, W.;
Fundamentos de Segurança do Trabalho	Histórico, atos e condições inseguras, estudo do ambiente do trabalho, noção de proteção e combates a incêndios, serviço de segurança, esboço de mapas de riscos ambientais, equipamentos de proteção individual e coletiva, sinalização de segurança, produtos perigosos.	<b>Básica:</b> <b>Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho</b> (Lei 6.514/77 e NRs da Portaria MTb3.214/78). SOUSA, C. R. C. de, ARAÚJO, G. M. de, BENITO, J. <b>Normas Regulamentadoras Comentadas.</b> Rio de Janeiro. Complementar: ZOCCHIO, Á. <b>Prática da Prevenção de Acidentes.</b> São Paulo, Atlas, 1995.

**2º PERÍODO**

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Ética	Ética. Moral. Direito. Bioética. Modelos	<b>Básica:</b> FOUCAULT, M. <b>Ética,</b>

Profissional e Bioética	explicativos utilizados na Bioética. Direitos humanos. Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à privacidade e confidencialidade. Alocação de recursos escassos. Respeito à pessoa. Tomada de decisão. Pesquisa envolvendo seres humanos.	<b>sexualidade, política.</b> Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004. SOUZA, Ricardo Timm. <b>Ética como fundamento: uma introdução à Ética contemporânea.</b> São Leopoldo, Nova Harmonia, 2004. <b>Complementar:</b> SENNETT, Richard. <b>A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.</b> Rio de Janeiro, Record, 2002.
Desenho Técnico	Normalização. Formatação do papel, escalas, linhas e cotas. Leitura e representação dos elementos fundamentais do projeto. Vistas Ortográficas, cortes e seções. Projeções cilíndricas ortogonais/Perspectivas. Leitura de projeto arquitetônico. Noções de desenho assistido por computador (ACAD).	<b>Básica:</b> SILVA A., TAVARES C.; <b>Desenho Técnico Moderno;</b> LTC (Grupo GEN), 2006 LIMA, C. C.; <b>Estudo Dirigido de AutoCad 2010;</b> ERICA, 2009 VIERCK, C.; <b>Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica;</b> Globo, 1999 <b>Complementar:</b> PEREIRA, N. de C. <b>Desenho técnico.</b> Curitiba: Livro Técnico, 2012. 128 p.
Direito Trabalhista e Previdenciário	Princípios do Direito do Trabalho. Relações individuais e coletivas de trabalho. Princípios de Direito Previdenciário.	<b>Básica:</b> MARTINEZ, W.N. <b>Direito adquirido na previdência social.</b> São Paulo: LTR. 2010. CAMPAMNHOLE, A. & CAMPAMNHOLE, H.L. <b>Legislação da Previdência Social.</b> 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996. <b>Complementar:</b> BARRETO, Marco Aurélio Aguiar. <b>Curso de direito do trabalho.</b> São Paulo: LTR. 2010. BARROS, Alice Monteiro de. <b>Curso de direito do trabalho.</b> São Paulo: LTR. 2010.
Metodologia Científica	Introdução à metodologia científica (Método científico); Trabalho científico. Sua utilidade; Definição de tema de pesquisa e plano de trabalho; Levantamento bibliográfico e documentação; Regras e prática de bibliografia; Análise e interpretação de textos. Estrutura da monografia; Métodos de análise (qualitativo e quantitativo)	<b>Básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023: Informação e Documentação – Referências – Elaboração.</b> Rio de Janeiro: ABNT, 2000. ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.</b> São Paulo: Atlas, 2010. <b>Complementar:</b> BEUREN, I.M. (org.) <b>Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. Colaboradores.</b> LONGARAY, A.A., RAUPP, M.A.B. de S., COLAUTO, R.D., PORTON, R. A.de B.. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Ciência, Tecnologia e Sociedade	A natureza da sociologia e as relações humanas. As organizações sociais. Estrutura social. Cultura e instituições. Ordem e poder nas organizações. Modelos de sociedade. A inserção brasileira no mundo globalizado. Noções básicas de saúde pública, gestão, sociedade da informação e empreendedorismo.	<b>Básica:</b> MOTOYAMA, S. <b>Educação Técnica e Tecnológica em Questão</b> , Ed. UNESP, São Paulo, 1996 SOLOMON, J. <i>Teaching Science, Technology and Society</i> , Open University Press, Buckingham (PA), 1993. <b>AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia- Sociedade: Pressuposto para o contexto Brasileiro. Ciência &amp; Ensino</b> , vol.1, nº especial, novembro de 2007. <b>Complementar:</b> AULER, D. <b>Alfabetização Científico-Tecnológica: Um novo “Paradigma”?</b> Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte: v.5, n.1, mar 2003.
Eletricidade e Instalações Elétricas	Consolidação de conceitos básicos sobre as grandezas elétricas fundamentais e suas medições e sobre os elementos básicos de circuitos elétricos e seu funcionamento em circuitos de corrente contínua e corrente alternada.	<b>Básica:</b> LIMA FILHO, D.L. <b>Projeto de Instalações Elétricas Prediais</b> . Erica, 2011. MAMEDE, J.F. <b>Instalações Industriais</b> 8ª ed. LTC, 2012. <b>Complementar:</b> NISKIER, J. <b>Manual de Instalações Elétricas</b> . 5ª ed. LTC, 2010.
Estatística Aplicada	Síntese numérica e gráfica de dados; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão; Noções de probabilidade; Cálculo de Probabilidade; Variáveis aleatórias contínuas; Distribuição normal de probabilidade. Técnicas de Amostragem.	<b>Básica:</b> BUSSAB, W.O. MORETTIN, P.A. <b>Estatística Básica</b> , 5ªed., São Paulo, Saraiva (2003), 526p. CRESPO, A.A. <b>Estatística Fácil</b> . Editora Saraiva. 18ª edição. 2002. <b>Complementar:</b> TRIOLA, M.F. <b>Introdução à Estatística</b> . LTC Editora. 9ª Edição. 2005.

### 3º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos de Ergonomia	Introdução à Ergonomia. Elementos cognitivos envolvidos no processo de comportamento e atitude. Diagnóstico da situação de trabalho. Recomposição da situação de trabalho. Características de diferentes grupos operativos. Análise das condições de trabalho e das atividades dos colaboradores.	<b>Básica:</b> FIGUEIREDO, F. & MONT´ALVAO, C.; <b>Ginástica Laboral e Ergonomia</b> ; SPRINT; 2005 GRANDJEAN, E.; <b>Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem</b> , Bookman, 2005 <b>Complementar:</b> IIDA, I.; <b>Ergonomia: Projeto e Produção</b> ; Edgard Blucher, 2005.
Projetos em Segurança do Trabalho	Leitura de Projetos: visualização, interpretação e identificação de simbologias (planta baixa, cortes e fachadas, locação e coberta, situação, legenda) no projeto arquitetônico e nos projetos complementares: Layout, Projeto elétrico e hidro sanitário (simbologia, normatização e detalhes). Noções de acessibilidade - NBR 9050. Noções de Mapa de Risco. Projeto de combate incêndio (normatização, simbologia e detalhes).	<b>Básica:</b> SEITO, A.I.; GILL, A. A.; <i>et al.</i> <b>A segurança contra incêndio no Brasil</b> . 1a. ed. Projeto Editora, 2008. v. 1. CAMILLO JÚNIOR, A.B. <b>Manual de Prevenção e Combate a Incêndios</b> , editora Senac, SP, 10ª edição, 2008. GÚSMAN, A.V. e NEVES, J.T.de C. <b>Manual de Planejamento de Emergências: como desenvolver e redigir um plano de emergências</b> . N Editorial e Serviços Ltda., 1ª edição,

		2000. <b>Complementar:</b> MONTENEGRO, G. A. <b>Desenho Arquitetônico.</b> Blucher, 2001. 1ª Ed. 158 p.
Tecnologia dos Materiais	Introdução aos conceitos da ciência e engenharia dos materiais. Estrutura e Propriedades de materiais: metais, cerâmicas, polímeros, compósitos, semicondutores. Relações entre estrutura e propriedades. Classificação e seleção dos materiais e suas aplicações. Materiais biodegradáveis e reciclagem. Especificação de materiais frente aos processos industriais e da construção civil.	<b>Básica:</b> D.R. Askeland; P.P. Phulé. <b>Ciência e Engenharia dos Materiais;</b> São Paulo: CENCAGE, 2008. Ashby, M.; Jones, R.H. <b>Engenharia de Materiais: Uma introdução a propriedades, aplicações e projeto, Vols. I e II,</b> 3a Ed. São Paulo: Elsevier, 2007. Callister, W. D. <b>Ciência de Engenharia de Materiais: Uma Introdução, 7a edição;</b> Rio de Janeiro: LTC, 2008. <b>Complementar:</b> BAUER, L.F.A (Org). <b>Materiais de Construção I e II.</b> 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008
Psicologia do Trabalho	Noções referentes a fenômenos sociais universais (tais como: cultura, valores, socialização, organização social e outros). Informações e reflexões relativas à história cultural da civilização ocidental e às características fundamentais da sociedade capitalista. Conhecimento dos aspectos essenciais da sociedade das formas de pensar o mundo. Comparação de culturas, modos de produção e princípios de organização social.	<b>Básica:</b> CLOT, Y. <b>A função psicológica do Trabalho.</b> Petrópolis: Vozes, 2007. 5. CODO, W.; COELHO, S. J. (Orgs.). <b>Sofrimento psíquico nas organizações.</b> Petrópolis: Vozes, 1995. 6.. <b>Complementar:</b> DEJOURS, C. A <b>Loucura do trabalho.</b> São Paulo: Cortez, 2000.
Administração Aplicada	Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. A função do planejamento nas empresas. Diferenças entre os níveis de planejamento. Modelos de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Estudos de caso em empresas reais.	<b>Básica:</b> OLIVEIRA, C.L.; MINICUCCI, A. <b>Prática da qualidade da segurança no trabalho:</b> uma experiência brasileira. São Paulo: LTr, 2001. CHINELATO FILHO, J. <b>O&amp;M integrado à informática: uma obra de alto impacto na modernidade das organizações.</b> 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008. <b>Complementar:</b> OLIVEIRA, D. de P. R de. <b>Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.</b> 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009

**4º PERÍODO**

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Biossegurança	Saúde, doença, prevenção e imunidade. Formas de contaminação profissional. Classificação dos ambientes e dos procedimentos quanto ao risco de transmissão de infecções. Conceituações de risco, perigo, acidente e incidente. Medidas profiláticas em ambiente hospitalar. Higiene. Normas de Biossegurança. Qualidade em Biossegurança.	<b>Básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2005. FERNANDES, H. M. e VEIGA, L. H. S <b>Procedimentos integrados de risco e gerenciamento ambiental: Processos e Modelos.</b> In: BRILHANTE, O. M. e CALDAS, L. Q. A. Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. <b>Complementar:</b> MASTROENI, M. F. <b>Biossegurança Aplicada a Laboratório e serviços de saúde.</b> Ed. Atheneu, 2004.
Empreendedorismo	Introdução ao Empreendedorismo: conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Plano de negócios.	<b>Básica:</b> DORNELAS, J.C.A. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, P. <b>Introdução à Administração.</b> São Paulo: Pioneira, 1995. CHIAVENATO, I. <b>Administração: teoria, processo e prática.</b> São Paulo: Atlas, 1985. <b>Complementar:</b> CARVALHO, R.de F.P de e CARVALHO, O.J.P. de. <b>Evolução do trabalho: das comunidades pré as pós-industriais.</b> Revista ABET, São Paulo. 2006.
Física Aplicada a Radiações Ionizantes e Não Ionizantes	Principais processos de interação das radiações ionizantes com o corpo humano. Efeitos biológicos das radiações. Raios X. Distribuição da dose. Produção de radioisótopos. Radiação ultravioleta. Riscos Físicos. Ruídos. Vibrações. Sobrecarga térmica. Temperaturas baixas. Iluminação. Pressões elevadas e baixas. Radiofrequência. Radiação infravermelha. "Laser" e "Maser". Normas Regulamentadoras.	<b>Básica:</b> OKUNO, E.; YOSHIMURA, E. <b>Física das Radiações,</b> Editora Oficina de Textos, 2010. EISBERG, R. & RESNICK, R. – <b>FÍSICA QUÂNTICA,</b> EDITORA CAMPOS, RIO DE JANEIRO, 1988. <b>Complementar:</b> TAHUATA, L.; SALATI, I.P.A.; DI PRINZIO, R.; DI PRINZIO, A. R. <b>Radioproteção e Dosimetria: Fundamentos,</b> IRD/CNEN, Rio de Janeiro, 2003.
Gestão em Saúde e Meio Ambiente	Novos paradigmas da área ambiental. Conceituação e importância da preservação do meio ambiente. Programas de preservação do meio ambiente. Aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores. Sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente. Critérios e técnicas de avaliação e controle de poluentes. Preservação do meio ambiente, qualidade do ar e preservação do solo. Sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente.	<b>Básica:</b> BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLTROM, T. <b>Epidemiologia básica.</b> 2 0 ed. São Paulo: Santos, 2004. PHILLIPI Jr., A. <b>Saneamento, Saúde e Ambiente- Fundamentos para um desenvolvimento sustentável.</b> São Paulo: Manole, 2004. <b>Complementar:</b> RIBEIRO, H. Olhares geográficos - <b>Meio ambiente e saúde.</b> São Paulo: Senac-São Paulo, 2005. SALDIVA, P.; et al. Meio ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles. São Paulo: Editora Instituto Saúde e Sustentabilidade, 2010.

**5º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Controle de Qualidade e Gestão	Conceitos de Gestão e Qualidade. Programas de Qualidade e Produtividade. Ferramentas para o Controle da Qualidade. Certificação e auditoria. Acreditação hospitalar.	<p><b>Básica:</b> PALADINI, E.P. <i>et al.</i> <b>Gestão da qualidade: teoria e casos.</b> Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2006. 355 p.</p> <p>ROBLES JÚNIOR, A. <b>Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental.</b> São Paulo (SP): Atlas, 2003. 157 p.</p> <p><b>Complementar:</b> DIAS, M.A.P. <b>Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.</b> São Paulo (SP): Atlas, 2006</p>
Legislação e Normas técnicas	Noções gerais sobre Legislação e Normatização. Legislação Previdenciária. Legislação aplicada à segurança do trabalho. Noções sobre responsabilidade civil e criminal e por dano moral em acidentes de trabalho. Normas técnicas.	<p><b>Básica:</b> BARBOSA FILHO, A.N. <b>Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental.</b> 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>EQUIPE Atlas. <b>Segurança e Medicina do Trabalho.</b> 74ª.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p><b>Complementar:</b> MARTINS, S.P. <b>Direito do Trabalho.</b> 29ª ed. São Paulo, Atlas, 2013.</p>
Farmacologia Toxicológica	Introdução à toxicologia clínica. Fases da intoxicação. Principais técnicas utilizadas nas análises toxicológicas. Identificação de drogas em amostras biológicas (álcool, cocaína, anfetaminas, inalantes, benzodiazepínicos e etc.). Aspectos forenses de toxicologia clínica.	<p><b>Básica:</b> GOODMAN &amp; GILMAN. <b>As bases farmacológicas da terapêutica.</b> 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003. RANG, H.P. [et al.]. <b>Farmacologia.</b> 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>PAGE, C. [et al.]. <b>Farmacologia integrada.</b> São Paulo: Manole, 2004</p> <p><b>Complementar:</b> OGA, S. – <b>Fundamentos de Toxicologia,</b> 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p>
Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição	Programa de prevenção a riscos ambientais: Comissão interna de prevenção de acidentes; Certificação em Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional; Integração do Sistema Saúde do Trabalho e Saúde Ocupacional com o Sistema de Qualidade Total; Procedimento Operacional Padrão em Segurança do Trabalho (POP); Fluxograma; Técnicas de Análise de Riscos; Técnicas de Identificação de Riscos; Análise Preliminar de Risco – APR; Análise da Árvore de Falhas; Equipamentos de Medição Utilizados para Avaliação de Riscos; Técnicas de Medição; Avaliação, Controle e Limites de Tolerância.	<p><b>Básica:</b> ARAÚJO, G.M.de. <b>Normas Regulamentadoras Comentadas.</b> Rio de Janeiro: Giovanni Moraes de Araújo, 2007.</p> <p>Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/ OMS. <b>Doenças Relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.</b> Série A. Normas e Manuais Técnicos. 2001.</p> <p><b>Complementar:</b> ESTON, S. M. (Org.) ; IRAMINA, W. S. (Org.) ; ALMEIDA, I. T. (Org.) . <b>Gestão de segurança do trabalho e de saúde ocupacional.</b> 4ªed. São Paulo: Reichman e Autores Editores, 2005.</p>

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Avaliação e Gerenciamento de Risco I	Natureza dos riscos empresariais, riscos puros e riscos especulativos. Conceituação e evolução histórica. Segurança de sistemas. Sistemas e subsistemas. A empresa como sistema. Responsabilidade pelo produto. Identificação de riscos: inspeção de segurança, investigação e análise de acidentes. Técnica de incidentes críticos.	<b>Básica:</b> CAMPOS, V. F. <b>Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia.</b> Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2001. DE CICCIO, F. M.; FANTAZZINI, M. L. <b>Introdução à engenharia de segurança de sistemas.</b> São Paulo: Fundacentro, 1988. <b>Complementar:</b> HARRINGTON, H. James. <b>Gerenciamento total da melhoria contínua.</b> São Paulo: Makron Books, 1997.

### 6º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Suporte Básico da Vida	Noções de anatomia e fisiologia aplicada a primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Material de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e conduta. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação. Corpos estranhos nos olhos, ouvido, nariz ouvido e garganta. Desmaios e convulsões. Hemorragia e prevenção ao estado de choque. Falecimentos e ataduras. Fraturas e lesões das articulações. Afogamento. Queimaduras. Acidentes causados por eletricidade. Envenenamentos e intoxicações. Envenenamento por animais peçonhentos. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.	<b>Básica:</b> AZEVEDO, J.L.de. <b>Manual de Primeiros Socorros.</b> Rio de Janeiro: SENAI, Divisão de Recursos Humanos, 1977. 57p. BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Profissionalização de Auxiliares de Saúde: Atendimento de Emergência.</b> 2 ed. Brasília, DF. MS. 2003 <b>Complementar:</b> MICHEL, O. <b>Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços e especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho.</b> São Paulo: LTr, 2002
Avaliação e Gerenciamento de Risco II	Fundamentos matemáticos: Confiabilidade e álgebra booleana. Análise de riscos: análise preliminar de riscos, análise de modos de falha e efeito, série de riscos. Análise de árvores de falhas. Avaliação de riscos. Avaliação das perdas de um sistema. Custo de acidentes. Previsão e controle de perdas: controle de danos, controle total de perdas. Programas de prevenção e controle de perdas. Planos de emergência. Retenção de riscos e transferência de riscos. Noções básicas de seguro.	<b>Básica:</b> SEIFFERT, M.E.B. <b>Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14.001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18.001): Vantagens da implantação integrada.</b> 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. <b>Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos.</b> 5 ed. São Paulo: Senac, 2006. <b>Complementar:</b> SHERIQUE, J. <b>Aprenda Como Fazer.</b> Editora: LTr – 6.ª Edição – 2010.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	Conceito, importância e participação de engenharia de segurança do trabalho na proteção contra incêndio. Legislação e normas relativas à proteção contra incêndios. Estudo sobre o fogo, o incêndio e a combustão e seus efeitos. Proteção ativa – equipamentos de proteção e combate a incêndios e explosões. Proteção passiva – proteção estrutural. Explosivos – conceituação, identificação e controle. Técnicas de salvamento. Brigadas de incêndio.	<b>Básica:</b> BRENTANO, T.; <b>A proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações</b> ; T - Edições, 2007 PEREIRA, A.G.; <b>SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS</b> ; LTR Editora, 2009 <b>Complementar:</b> CAMILLO JR, A. B.; <b>Manual de Prevenção e Combate a Incêndio</b> , SENAC-SP, 2004
Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos	Conceituação e importância. Bombas e motores. Veículos industriais. Ferramentas manuais. Ferramentas motorizadas. Vasos sob pressão, caldeiras. Equipamentos pneumáticos. Fornos. Compressores. Soldagem e corte. Equipamentos de processos Industriais. Equipamentos e dispositivos elétricos. Sistema de proteção coletivo. Equipamentos de proteção individual – EPIs. Projeto de proteção de máquinas. Localização industrial. Arranjo físico. Edificações. Estruturas e superfícies de trabalho. Transporte, armazenagem e manuseio de materiais. Tanques, silos e tubulações. Cor, sinalização e rotulagem. Obras de construção, demolição e reformas. Eletricidade: cabines de transformação, aterramento elétrico, para-raios. Área de utilidade. Manutenção preventiva e engenharia de segurança.	<b>Básica:</b> MONTICUCO, D. <b>Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura</b> . São Paulo: FUNDACENTRO, 1991. SALIBA, T. M.; CÔRREA, M. A. C. <b>Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA</b> . 2. ed. São Paulo: LTr, 2003. <b>Complementar:</b> ZOCCHIO, Á.; PEDRO, L. C. F. <b>Segurança em trabalhos com maquinaria</b> . São Paulo: LTr, 2002.

### 3.4 Metodologia

A metodologia adotada pelo curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho tem por base os princípios pedagógicos institucionais. Nesse sentido, pressupõe orientar o aluno para a busca de soluções criativas para os problemas com os quais defronta, assumindo a sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento, como também orienta o docente a assumir o seu papel de mediador desse processo.

A proposta é induzir uma atitude reflexiva e investigativa do aluno, que lhe permitirá ser produtor do seu conhecimento, tanto nas atividades ditas em sala de aula, como as fora dela através de atividades como: a) projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela; b) eventos científicos; c) atividades de monitoria, dentre outros.

Não obstante, em cada disciplina o docente é orientado a utilizar os meios que melhor convier para que o ensino e a aprendizagem ocorram satisfatoriamente. Nesse sentido, fica a cargo do professor especificar em seus planos de ensino as atividades práticas e teóricas dentro da carga horária destinada à disciplina, detalhando os recursos utilizados e atividades a serem desenvolvidas, como por exemplo, o uso de laboratórios ou visitas técnicas, usando sempre estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa.

### **3.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem**

Na UNCISAL o processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemático e diversificado, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação, no curso Superior de Segurança no Trabalho, considera os aspectos cognitivos e de atitudes, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e psicomotoras.

### **3.6 Estágio Curricular Supervisionado**

Os Estágios Supervisionados da UNCISAL estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011. Nos Cursos Superiores de Tecnologia o estágio não é obrigatório, contudo, entendeu-se que, no caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho seria parte indispensável para a formação do graduando em sua totalidade. Isso porque, o estágio na área de Segurança no Trabalho permitirá ao aluno ter a aproximação necessária entre teoria-prática, através da sua inserção nos espaços laborais.

Dessa forma, as atividades de estágios supervisionados serão obrigatórias e serão regidas pelo Plano de estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, podendo ser desenvolvidas, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado que

proporcionem a experiência prática necessária ao aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano do discente.

O Plano de estágio detalha as etapas e procedimentos do estágio, de forma a orientar o discente quanto a sua participação dentro do órgão concedente do estágio. De acordo com esse documento, as atividades do estágio frente aos temas de segurança no ambiente de trabalho serão divididas em dois grupos que podem ser escolhidos pelo discente no ato de sua matrícula: Segurança no Trabalho e Segurança no trabalho em ambiente hospitalar. (Ver anexo C - Plano de estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho).

### **3.7 Atividades Complementares**

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, considera-se "Atividades Complementares" aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, represente instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro do Profissional, totalizando 80 (oitenta) horas que serão desenvolvidas no decorrer dos 6 semestres do curso. Tais atividades estão relacionadas à participação em Congressos, cursos de idioma estrangeiro, monitoria entre outras atividades. O detalhamento e demais regulamentações para as Atividades Complementares seguem o regulamento estabelecido pelo curso (Anexo D – Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho).

O aluno deve apresentar, até a conclusão de cada período letivo, todos certificados obtidos ao final de cada atividade para que as horas das atividades sejam devidamente computadas. O discente que não atingir a carga horária total

dessas atividades não poderá colar grau, ficando estabelecido um prazo de mais um semestre letivo para completar o saldo de horas a cumprir.

### **3.8 Trabalhos de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho o TCC será regido por regulamento próprio (Anexo E). Em suma, poderá ser entregue na forma de Monografia ou Artigo científico e deverá ser elaborado individualmente ou em dupla, sendo obrigatória a defesa mediante as duas opções abaixo:

- Elaboração e confecção de Banner e sua apresentação para banca; ou,
- Defesa frente uma banca de docentes.

Independente da escolha, a apresentação ou defesa será pública e aberta aos membros da comunidade acadêmica da UNCISAL, em data e hora estipuladas de forma conveniente aos participantes. A banca terá até três docentes da Instituição e a nota deverá ser composta pela média entre trabalho escrito e apresentação.

O aluno que não seguir à risca as orientações normativas para a elaboração do TCC, da instituição e do curso, ou, que não atingir uma nota mínima (sete), será reprovado, não poderá colar grau. Contudo, nesse caso, o aluno terá mais um semestre para refazer seu trabalho.

### **3.9 Atividades Práticas de Ensino**

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios e espaços específicos da UNCISAL (ver Quadro 10) que atendam as demandas pedagógicas de disciplinas relacionadas

diretamente com a saúde e com a instalação e manutenção de equipamentos médico hospitalares.

As demais disciplinas têm como alternativa as visitas em Unidades de saúde e atividades práticas desenvolvidas pelos docentes desenvolvidas em Instituições conveniadas (ver quadro abaixo), tudo no intuito de trazer experiências diferenciadas para os alunos, fora da sala de aula.

**Quadro 10. Local das Atividades Práticas do curso**

<b>Local</b>		<b>Atividade desenvolvida</b>
<b>Unidades da UNCISAL</b>	1. Laboratório de ensino	Aulas práticas de anatomia
	2. Laboratórios de Habilidades	Aulas práticas de Fundamentos de Segurança no Trabalho; Eletricidade e Instalações Elétricas; Fundamentos de Ergonomia; Suporte Básico à Vida; Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações; Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro; Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição
	3. Espaço digital I e II	Aulas práticas de informática e Desenho técnico (Acad).

Fonte: CEARQ/ UNCISAL

## **4 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

### **4.1 Salas de aula**

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m<sup>2</sup>; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m<sup>2</sup>.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m<sup>2</sup> e a segunda com área de 34,48 m<sup>2</sup>. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m<sup>2</sup> e outra com 34,60 m<sup>2</sup> de área de ocupação.

### **4.2 Laboratórios de Ensino**

Enquanto espaço de ensino-aprendizagem os laboratórios de ensino favorecem a aplicação do conteúdo teórico previsto em disciplinas do curso, utilizando o Laboratório de Anatomia.

### **4.3 Laboratórios de Habilidades**

São utilizados como Laboratórios de Habilidades, os laboratórios de Segurança no Trabalho, Ergonomia e Acústica, Suporte Básico à Vida e Proteção e Combate a Incêndio.

Os alunos farão a aplicação didática e prática das disciplinas do Ciclo Básico e do Ciclo Profissionalizante. Quais sejam:

- ✓ Fundamentos de Segurança no Trabalho
- ✓ Eletricidade e Instalações Elétricas
- ✓ Fundamentos de Ergonomia
- ✓ Suporte Básico à Vida
- ✓ Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações.
- ✓ Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro.

- ✓ Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição

#### **4.4 Laboratórios de Equipamentos de Informática**

O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada.

#### **4.5 Sala de Professores**

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem na sala da secretaria do Centro de Tecnologia no segundo andar ou na sala da coordenação dos Núcleos da UNCISAL no primeiro andar.

#### **4.6 Sala da Coordenação do Curso**

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho está localizada – junto as demais coordenações dos cursos tecnológicos da Uncisal – na sala da Diretoria do Centro de Tecnologia no segundo andar.

#### **4.7 Biblioteca**

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
  - Empréstimo domiciliar;
  - Consulta local;
  - Reserva de livros;

- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
  - 01 sala de vídeo;
  - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
  - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
  - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

#### **4.8 Controladoria Acadêmica**

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, 08 de junho de 1978.** Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005.** Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/01.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CES nº: 277/2006.** Brasília, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Disponível em <<http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em: 06 fev. de 2018.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A - RESOLUÇÃO CONSU nº 21 /2016**

RESOLUÇÃO CONSU nº. 21/2016, DE SETEMBRO DE 2016

O Vice-Reitor, no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o parecer favorável da Câmara Acadêmica bem como a deliberação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária de 6 de setembro de 2016,

**RESOLVE:**

Autorizar a criação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, com oferta a partir do ano letivo de 2017, conforme processo 4101-9398/2016.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

**Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA**  
Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor  
Presidente do CONSU em exercício

## **ANEXO B – PORTARIA UNCISAL Nº 013 /2018**

### **PORTARIA/UNCISAL Nº 013/2018**

O REITOR DA UNCISAL, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental 55.619, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 21 de outubro de 2017 e com fulcro na Lei Delegada nº 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 4101-20307/2017, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

#### **RESOLVE:**

Designar a servidora KARINA ROSSANA MENEZES SCHUSSLER, Matrícula nº 2740, portadora do CPF nº 986.435.844-87, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO, nível CHUNC-2 na unidade de CENTRO DE TECNOLOGIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS, a partir de 08/11/2017.

Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS,  
Maceió /AL, 17 de Janeiro de 2018.

**PROF. DR. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA**  
REITOR DA UNCISAL

## ANEXO C – PLANOS DE ESTÁGIO



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/AL.

Código:

### PLANO DE ESTÁGIO TIPO 1 (Roteiro para elaboração)

- Elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- Obedecida a estrutura mínima do instrumento (itens em **negrito**), podem ser acrescentados outros itens (em *itálico*), a depender das necessidades do Curso;
- Documentação obrigatória que deverá compor a pasta do aluno e servirá de parâmetro para o Relatório Final e para a avaliação do estagiário

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Curso: **TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

Nº de Matrícula:

Áreas de Estágio: **Segurança no trabalho em ambiente hospitalar**

Período de realização:

Contatos:

#### 2. OBJETIVOS:

Objetivos de Conhecimentos:

Objetivos de Habilidades: Identificar correlação entre teoria e prática quanto aos conteúdos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, bem como moldar o perfil do profissional as necessidades do mercado de trabalho, visando um bom desempenho profissional.

Objetivos de Atitudes: Estimular a proatividade relacionada a segurança no trabalho em ambiente hospitalar, visando a integração de conhecimentos, para um melhor desempenho profissional.

#### 3. METODOLOGIA

Promover o contato do aluno com o ambiente da sua futura atuação profissional através de:

- a) **Observância da lei aplicada à Segurança no Trabalho em ambientes de saúde;**



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/AL.

Código:

## PLANO DE ESTÁGIO TIPO 2 (Roteiro para elaboração)

- Elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- Obedecida a estrutura mínima do instrumento (itens em **negrito**), podem ser acrescentados outros itens (em *itálico*), a depender das necessidades do Curso;
- Documentação obrigatória que deverá compor a pasta do aluno e servirá de parâmetro para o Relatório Final e para a avaliação do estagiário

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Curso: **TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

Nº de Matrícula:

Áreas de Estágio: **Segurança no trabalho**

Período de realização:

Contatos:

### 2. OBJETIVOS:

**Objetivos de Conhecimentos:**

**Objetivos de Habilidades:** Identificar correlação entre teoria e prática quanto aos conteúdos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, bem como moldar o perfil do profissional as necessidades do mercado de trabalho, visando um bom desempenho profissional.

**Objetivos de Atitudes:** Estimular a proatividade relacionada a segurança no trabalho em ambiente hospitalar, visando a integração de conhecimentos, para um melhor desempenho profissional.

### 3. METODOLOGIA

a) **Observância da lei aplicada à Segurança no ambiente de trabalho;**

b) **Promover o contato do aluno com o ambiente de atuação profissional através de:**

- **Coleta de dados;**
- **Análise de dados;**



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/Al.

- Análise do Planejamento da segurança no trabalho local;
- Análise das atividades dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (SESMT) e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Análise dos custos envolvidos no processo e
- Análise de problemas.

#### 4. PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO

Está sob as responsabilidades de um Estagiário de Segurança do Trabalho:

##### I. Legislação:

O estagiário deverá acompanhar a aplicação das leis, normas e regulamentações que abrangem o universo da Segurança do Trabalho, principalmente as Normas Regulamentadoras (NRs), das gerais àquelas relativas a atuação da concedente.

##### II. Gestão:

- Atuar com a autorização de trabalho em campo, entregas de EPI;
- Fazer controle de documentos (laudos, treinamentos e normas);
- Fazer treinamentos na área de segurança do trabalho e inspeção de segurança;
- Atuar no auxílio da coordenação técnica de segurança de trabalho, abertura de CAT;

##### III. Inspeção:

- Fazer inspeção ambiental, relacionadas à área de segurança e área ambiental como auditorias, Cipa, entrega de documentação ambiental, acompanhamento na coleta e estoque de resíduos, adquirir novos conhecimentos com acompanhamento técnico;
- Inspeccionar toda a área de trabalho, aplicar melhoria, analisar áreas de risco, implantar melhorias, seguir normas de qualidade, elaborar e auxiliar na elaboração de PPRA e AET;

##### IV. Capacitação e prevenção:

- Participar de treinamentos, saídas a serviço (visita aos clientes);
- Auxiliar o SESMT quanto à convocação dos colaboradores para a consulta dos exames (ASOs), auxiliar na organização dos documentos do SESMT atualizando o sistema como: organizar ASOs, atualizar os exames, entre outros, mantendo contato constante com o serviço de segurança e medicina do trabalho, buscando a melhoria da prevenção.

##### V. Elaboração do Relatório de Estágio Final.



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/Al.

#### 5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma segue de acordo com a disponibilidade da concedente.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho.
2. Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a lei do Estágio, Ministério do Trabalho e Emprego – 2010
3. Projeto Pedagógico do Curso.

#### 7. DOCUMENTAÇÃO (anexados ao Termo de Compromisso do Estágio)

#### 8. ASSINATURAS

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ (local e data)

\_\_\_\_\_  
CONCEDENTE

\_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO

\_\_\_\_\_  
INTERVENIENTE

## ANEXO D - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/Al.

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

#### CAPÍTULO I

##### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O seguinte regulamento tem por objetivo estabelecer os critérios e formas procedimentais que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Complementares no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Art. 2º. Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizada a partir do 1º. semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Art. 3º. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

#### CAPÍTULO II

##### DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. O Coordenador de Curso de Graduação será o responsável direto pelas Atividades Complementares de seu Curso e designará Professor Coordenador de Extensão, para coordenar as validações das Atividades Complementares.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Providenciar o protocolo da documentação entregue pelos alunos na Coordenação do Curso;
- II. Encaminhar os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- III. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/Al.

IV. Encaminhar, à época de conclusão do curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares à Controladoria Acadêmica, para fins de arquivamento.

Art.6º. Compete ao Docente Responsável pela Extensão:

- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro das Atividades Complementares;
- II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
- III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos;
- IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 7º. Compõem as Atividades Complementares do currículo do Curso Superior de em Segurança no Trabalho, um total de 80 (oitenta) horas:

Grupo I – Atividades de Ensino e de Iniciação à Docência e Pesquisa

- a) Disciplinas optativas, até o limite máximo de 40 horas;
- b) Realização de Estágios não obrigatórios, até o limite máximo de 40 horas;
- c) Monitoria, até o limite máximo de 20 horas;
- d) Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica, até o limite de 20 horas;
- e) Programas de desenvolvimento e Integração Acadêmica com foco no ensino e na docência (Programa Institucional de Nivelamento), até o limite máximo de 10 pontos.

Grupo II – Atividades de Extensão:

- a) Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional), até o limite de 40 horas;
- b) Programas de desenvolvimento e Integração acadêmica com foco na extensão (Ligas Acadêmicas, etc.), até o limite de 40 horas;



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/Al.

- c) Congressos e Conferências, até o limite de 20 horas;
- d) Seminários e Ciclos de Debates, até o limite de 10 horas;
- e) Exposições, eventos esportivos e festivais, até o limite máximo de 10 horas.

**Grupo III- Publicações Técnico - Científicas:**

- a) Artigos publicados em periódicos científicos, até o limite de 40 horas;
- b) Artigos publicados em periódicos técnicos, até o limite de 40 horas;
- c) Monografias não curriculares, até o limite de 20 horas;
- d) Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas, até o limite de 20 horas.

**Grupo IV – Aperfeiçoamento de Língua e Linguagem:**

- a) Curso para aperfeiçoamento de Língua e Linguagem, até o limite de 40 horas.

**Grupo V – Representação Estudantil:**

- a) Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações, até o limite de 40 horas.

§ 1º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular obrigatório.

§ 2º. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.

§ 3º. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.

§4º. É pré-requisito indispensável à validação das Atividades Complementares que o acadêmico apresente certificação alusiva ao evento.

Art.8º. É imprescindível a apresentação, pelo aluno, do Formulário de Registro das Atividades Complementares na Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em Calendário Acadêmico, sob pena de não ser computado.



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,  
Maceió/AL.

Art. 9º. Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

Art. 10º. A comprovação das atividades e carga horária desenvolvida é de inteira responsabilidade do acadêmico.

Art. 11º. A Tabela de Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo, em consonância com a melhor aplicação do art. 2º. deste regulamento.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 12º. Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2017.

# ANEXO E - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



*Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL*  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/Al.

## **CENTRO DE TECNOLOGIA**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Artigo 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, conforme descrições junto ao projeto pedagógico do curso.

Artigo 2º- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a matriz curricular do curso na forma de disciplina com carga horária de 80 horas/aula, a serem cumpridas no 6º período. Deve além das regulamentações aqui estabelecidas obedecer a regulamentação vigente na UNCISAL.

Artigo 3º- Os temas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverão estar relacionados com a área de formação profissional proposta no curso, conforme perfil definido no projeto pedagógico. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos professores orientadores e alunos orientandos.

Artigo 4º- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode ser apresentado em forma de monografia ou artigo científico, de acordo com a natureza e os fins do curso, conforme orientação do professor orientador.

§ 1º- O TCC deverá ser elaborado de forma individual ou em dupla.

Artigo 5º- A elaboração do TCC implicará em rigor teórico metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação.



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/Al.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS DO TCC**

Artigo 6º- São objetivos do TCC:

- I- Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica;
- II- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação entre a teoria e a prática;
- III- Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV- Incentivar os alunos no estudo de problemas locais, regionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a escola e a sociedade;
- V- Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo;
- VI – Documentar a pesquisa científica.

## **CAPÍTULO III**

### **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA DO TCC**

Artigo 7º- O curso terá o professor da disciplina como responsável pela elaboração e sistematização das atividades docentes e discentes relativas ao TCC.

Artigo 8º- Compete ao Professor da disciplina TCC:

- I- Articular-se com os docentes e envolvidos para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II- Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III- Administrar o processo de substituição de orientadores, quando houver necessidade;



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/AL.

IV- Organizar a listagem de alunos por Orientador e preparar os termos do compromisso de orientação a ser firmado entre Orientador e Orientando (Formulário disponível na secretaria da Coordenação do Curso);

V - Administrar e supervisionar de forma global a elaboração do TCC de acordo com este Regulamento;

VI - Mediar as relações entre Orientador e Orientandos;

VII - Determinar a estrutura e apresentação do TCC;

VIII - Informar a estrutura e apresentação do TCC ao Orientador;

IX- Coordenar a avaliação do TCC;

X - Informar ao discente sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação;

XI- Orientar os acadêmicos na escolha de temas e professores orientadores.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA ORIENTAÇÃO**

Artigo 9º- A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade de docentes da UNCISAL.

§ 1º- Os docentes poderão orientar no máximo 6(seis) discentes, por semestre letivo.

§ 2º- Cabe ao orientador sugerir o nome do co-orientador (quando necessário) à Coordenação do Curso.

Artigo 10º. Cabe ao orientador do TCC:

I- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

II- Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

III- Registrar na folha individual a frequência e o acompanhamento das orientações;



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/AL.

IV - Avaliar o TCC, encaminhando-o ao Professor da disciplina TCC.

Artigo 11 - Cabe ao Orientando:

I- Definir a temática do TCC;

II- Informar-se sobre as normas e regulamento do TCC;

III- Cumprir as normas e o regulamento do TCC;

IV- Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

V- Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

VI- Cumprir os prazos que constam no cronograma do TCC;

VII- Rubricar a folha individual de Acompanhamento das Orientações;

VIII- Apresentar ao seu orientador, com antecedência de no mínimo 20 (vinte) dias da apresentação do trabalho para avaliação, a versão final de seu TCC.

## **CAPÍTULO V**

### **DA AVALIAÇÃO**

Artigo 12 - A avaliação do TCC compreende:

I- Orientações e avaliações feitas pelo professor orientador (Pontuar as notas);

II- Avaliação final pela Professor da disciplina TCC;

III – Avaliação da apresentação do Banner/Defesa.

Parágrafo único - A avaliação será feita numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), em ficha específica, como resultado de consenso entre o Professor orientador e o Professor da disciplina TCC, que avaliarão os seguintes itens:

Avaliação da Monografia e/ou Artigo:

1. Bibliografia (1,0)



**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL**

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/AL.

2. Estrutura: Introdução, Objetivos, Justificativa, Problemática, Referencial Teórico, Metodologia, Discussão/Resultados e Conclusão (1,0)
3. Desenvolvimento Lógico Utilizado (4,0)
4. Linguagem Técnica Utilizada conforme normas ABNT (2,0)
5. Considerações Finais (2,0)

Avaliação do Banner/Defesa:

1. Estrutura (4);
2. Linguagem gráfica (4);
3. Referências bibliográficas (2).

Artigo 13º. A aprovação do discente estará condicionada à entrega da versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único - O aluno que não seguir à risca as orientações normativas para a elaboração do TCC, da instituição e do curso, ou, que não atingir uma nota mínima (sete), será reprovado, não poderá colar grau. Nesse caso, será concedido mais um semestre para que o discente reprovado refaça seu trabalho.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Artigo 14º. O trabalho poderá ser entregue nas seguintes formas:

- i) Monografia contendo no mínimo 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta) páginas, excluídas as páginas de referências e anexos;
- ii) Ou artigo científico de no mínimo 10 (dez) páginas e no máximo 15 (páginas).

Artigo 15º. Será obrigatória a defesa do trabalho em dia e hora previamente estabelecidos e mediante as duas opções abaixo:

- Elaboração e confecção de Banner e sua apresentação para banca; ou,



***Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL***

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/Al.

- Defesa frente uma banca de docentes.

Parágrafo único - Independente da escolha, a apresentação ou a defesa será pública e aberta aos membros da comunidade acadêmica da UNCISAL, em data e hora estipuladas de forma conveniente aos participantes. A banca terá até três docentes da Instituição (orientador, coordenador do curso e professor convidado) e a nota deverá ser composta pela média entre trabalho escrito e apresentação.

Artigo 16 – Este regulamento entrará em vigor a partir do ano letivo de 2018.

## ANEXO F – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

#### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º. O Estágio obrigatório ou supervisionado é o estágio definido como pré-requisito no Segundo projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. É um componente curricular que obedecerá esta regulamentação e a lei do estágio - 11.788/2008.

Art. 2º. O estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 3º. Todo estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da Instituição de Ensino e pelo Supervisor Técnico da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º da Lei 11.788/2008, e por menção de aprovação final (§ 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008).

Art. 4º. Em todo o decorrer da atividade de estágio supervisionado o discente deverá estar ciente e providenciar os seguintes documentos para o procedimento de concessão e conclusão de estágio:

##### I. Início do Estágio:

- Termo de Compromisso (conforme a Lei de Estágio no 11.788, de 25.09.08)
- Plano de Atividade

##### II. Durante o Estágio:

- Ficha de Acompanhamento de Estágio, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses.

##### III. Final do Estágio:

- Termo de Realização do Estágio
- Relatório Final do Estagiário

## CAPÍTULO II

### TERMOS DO ESTÁGIO

Art. 5º. É assegurado ao estagiário:

- Jornada de atividade do estágio de no máximo seis horas diárias e trinta horas semanais.
- Uma duração do estágio de no máximo dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.
- Recesso de trinta dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, quando o estágio tenha duração igual ou superior a um ano.
- O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo facultativa a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte.
- Seguro contra acidentes pessoais, contratada pela concedente em nome do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso.
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

Art. 6º. Caberá à Concedente:

- Prover instalações que tenham condições de proporcionar atividades de aprendizagem e segurança.
- Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Instituição de Ensino;
- Selecionar os alunos para realização do estágio supervisionado;
- Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino/Interveniente e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;
- Encaminhar o Termo de Compromisso a Coordenação de Estágio da UNCISAL, documento com o qual o aluno apresenta-se formalmente a Instituição, que por sua vez toma ciência a partir daquele momento do início das atividades de estágio do aluno.
- Encaminhar o Plano de Atividades (modelos no Anexo C.1) a Coordenação de Estágio da UNCISAL, contendo as principais atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, compatíveis com a habilitação do curso do aluno.

- Designar um Supervisor Técnico para orientar e supervisionar o Estagiário, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, podendo apenas orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.
- Encaminhar a Ficha de Acompanhamento de Estágio a Coordenação de Estágio da UNCISAL, conforme o inciso VII do art. 9º da Lei 11.788/2008), com periodicidade mínima de seis meses.
- Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar o Termo de Realização de Estágio para a Coordenação de Estágio, indicando resumidamente as atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 7º. Caberá à Instituição de Ensino:

- Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Concedente;
- Encaminhar alunos candidatos devidamente matriculados nos cursos da Instituição para o processo seletivo da concedente;
- Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;
- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio;
- Designar um Professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, e que emitirá parecer dos documentos do estagiário encaminhado pela concedente, tais como: Plano de Atividades, Ficha de Acompanhamento de Estágio e Termo de Realização de Estágio;
- Designar a Coordenação de Estágio da UNCISAL para ser a responsável pelos procedimentos para concessão de estágio;
- Agendar com o Supervisor Técnico e Professor-orientador uma reunião para acompanhar o desempenho do aluno nas atividades de estágio.
- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

### CAPÍTULO III

#### CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

Art. 8º. O discente terá a oportunidade de escolher entre dois tipos de estágio:

TIPO 1 - Referente à Segurança no Trabalho na área da Saúde; implicará num contato mais direto com a segurança no trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) e a obediência à Norma Reguladora 32.

TIPO 2 - Comum a todas as áreas aplicáveis às normas que regem a profissão; o discente poderá acompanhar práticas de segurança do trabalho de um modo mais geral, seguindo o perfil e os critérios das empresas concedentes (construção civil, industrial, etc.).

Art. 9º. Seja qual for o tipo de estágio escolhido, as atividades desenvolvidas durante o estágio devem se efetivar de segunda a sexta com carga horária mínima de 20h semanais (4 horas de trabalho diário) e máximas de 30h semanais (6 horas de trabalho diário).

Art.10º. Ao término das atividades o aluno/estagiário deverá totalizar 400h que deverão ser comprovadas por meio do atestado de estágio emitido pela concedente para que possa concluir suas atividades acadêmicas.

Art. 11º. O programa de estágio terá a duração mínima de 2 meses se ofertado 20h semanais, podendo ser prorrogados de acordo com a necessidade da concedente não podendo ultrapassar o período de 2 anos de acordo com a lei de estágio.

Art. 12º. As atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área. O Estágio Curricular poderá ser realizado nos turnos matutino e vespertino de acordo com a disponibilidade e programação da concedente.

Art. 13º. Em cada fase do estágio serão elaborados planos de estágio redigidos pelo próprio discente/estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Os modelos dos Planos dos dois tipos de estágio estão no Anexo A.

14º. O discente deve ainda redigir um Plano Individual de Atividades de Estágio, preenchido no Termo de Compromisso, documento no qual são registradas as atividades que serão desenvolvidas e que deverão estar de acordo com o currículo escolar.

## CAPÍTULO IV

### DA SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Art. 15º. O processo seletivo poderá ser conduzido pela concedente ou encaminhado pela instituição de ensino que poderá usar como ferramenta de seleção:

- Análise do Histórico Escolar;
- Análise de Currículo;
- Prova Escrita.

§ 1º. No caso de surgir outras vagas com o mesmo perfil esses poderão ser convocados sem necessidade de participar de novo processo seletivo.

Art. 16º. Para se efetivar a contratação de estágio a concedente seguirá seus tramites específicos, no entanto deverão ser assinados os termos de compromisso, fornecidos pela UNCISAL, em três (03) vias: uma (01) via para o UNCISAL, uma (01) via para a concedente e uma (01) via para o estagiário. O estagiário somente estará apto a iniciar o estágio após assinatura do Termo de Compromisso de Estágio – TCE, por ele próprio, pela instituição de ensino e pela Concedente.

## CAPÍTULO V

### DA SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Art. 17º. Os critérios de avaliação do estagiário serão definidos pela concedente e poderão levar em consideração o desempenho do aluno/estagiário em relação:

- Assiduidade, comunicação, relacionamento interpessoal, flexibilidade;
- Comprometimento, pró atividade, aplicação de conhecimentos;
- Interesse pelas atividades propostas, dentre outros.